
WATERS OF NIGHT

CURADORIA NATXO CHECA
E GÉRARD FAGGIONATO

EXPOSIÇÃO DE
PÁDRAIG
TIMONEY

GALERIA ZÉ DOS BOIS
21 JAN. A 8 ABR. 2023

A Galeria Zé dos Bois apresenta *waters of night*, a primeira exposição individual de Pádraig Timoney em Portugal.

Apresentando cerca de trinta obras, que ocupam os dois andares da Galeria, entre espelhos materializados pelo próprio e telas, Timoney traz a Lisboa uma nova nuance da sua investigação sobre a construção da imagem.

No cerne da prática de Pádraig Timoney está uma investigação contínua sobre a mecânica da criação de imagens – cada tela representa a sua própria investigação sobre as formas como as imagens são construídas ou reconstruídas por meio da pintura. Resistindo a um estilo singular, as obras de Timoney são unânimes na sua abordagem; cada pintura visa conectar perfeitamente uma imagem escolhida com o material utilizado e o seu processo. Muitas das vezes, criando novos processos como resultado, as obras funcionam como um índice ou registo das decisões tomadas, revelando ao mesmo tempo as imperfeições do próprio meio. Ao incluir os erros de tradução e as falhas de reconhecimento, a abstracção e a figuração nunca parecem distantes, aparecendo muitas vezes à beira de colapsarem uma na outra. Por meio desses modos divergentes, as suas exposições documentam uma duração específica de tempo e pesquisa no atelier, em vez de uma tese artística tradicional.

Natxo Checa e Gérard Faggionato têm vindo a seguir o mais recente trabalho de Pádraig Timoney em atelier, desde inícios de 2022, levando este processo à primeira colaboração entre a Galeria Zé dos Bois e a Indipendenza (Roma), onde a exposição *waters of night* esteve patente entre 28 de Outubro de 2022 e 7 de Janeiro de 2023.



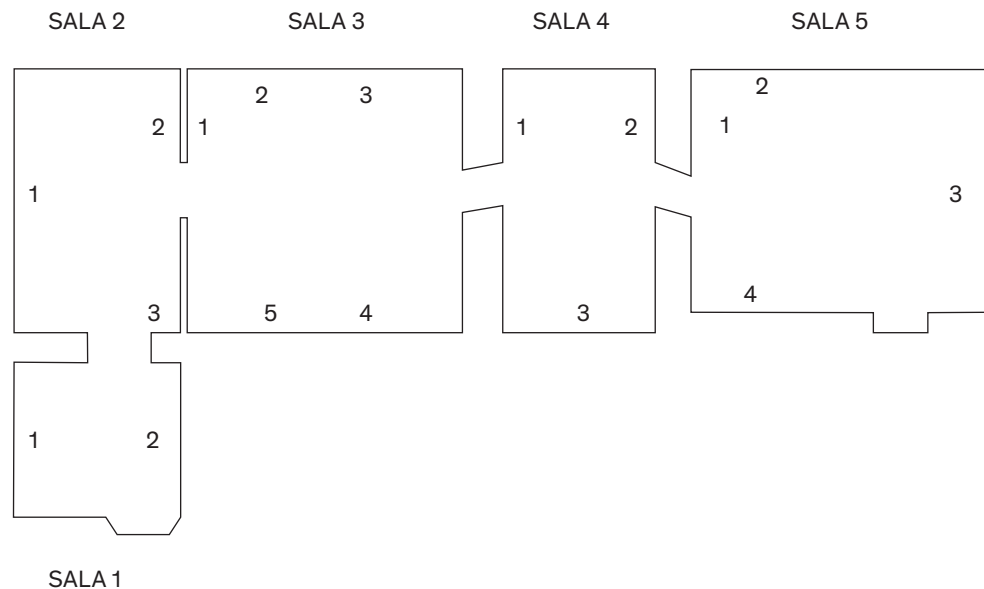
... viu o circo e o anfiteatro, ribombando com o furioso som dos órgãos, viu os gladiadores lutarem até à morte por amor da beleza, bestas e homens aticados, viu a multidão, rejubilante de prazer, rodear uma cruz, na qual, rugindo e gemendo de dor, um escravo insubordinado estava a ser pregado – a embriaguez do sangue, a embriaguez da morte, e sempre a embriaguez da beleza – e viu como eram cada vez mais as cruces, como elas se multiplicavam, lambidas pelas tochas, lambidas pelas chamas, subindo as chamas da madeira que estalava e do vozear da multidão, um oceano em chamas que se fechava sobre a cidade de Roma, e que ao refluir nada deixava a não ser apenas ruínas, pedaços de colunas despedaçadas, estátuas tombadas, terra coberta de ervas daninhas. Ele via e sabia que seria assim, porque a verdadeira lei da realidade vingava-se e tem de vingar-se no homem fatalmente, quando, maior do que qualquer manifestação de beleza, é com ela confundida e precisamente por isso por ela é ofendida e menosprezada por tal inobservância: bem acima da lei da beleza, bem acima da lei do artista, que apenas anseia pela harmonia, está a lei da realidade, está – divina sabedoria de Platão – o Eros no decurso da existência, está a lei do coração, e aí do mundo que esqueceu esta realidade última.

... amainando o seu medo, o medo saudoso de mãos de camponês, que nunca mais tinham podido pegar no arado, nunca mais na semente, e que por isso tinham aprendido a agarrar o que não se agarra, o medo prenhe de presságios das mãos, a cujo desejo de moldar, sem terra, nada mais tinha ficado a não ser a sua vida própria, no universo que não se pode abarcar, em perigo e pondo em perigo, lançando a mão tão fundo no nada e apanhada pela sua própria perigosidade, a tal ponto que a sensação de medo, de certa maneira elevada sobre si mesma, se transformou num esforço superior, no esforço de fixar a unidade da vida humana, de preservar a unidade da saudade humana, para assim evitar o seu desmoronamento numa multiplicidade de vidas isoladas, pequenas de saudades e de saudades pequenas, porque insuficiente é a saudade das mãos, insuficiente é a saudade dos olhos, insuficiente é a saudade dos ouvidos, porque suficiente apenas é a saudade do coração e do pensamento na sua comunidade, a unidade saudosa do interior e exterior infinitos, que olha, escuta, apreende, respira na sua unidade de dupla respiração, porque só a ela é permitido superar a cegueira sombria e sem esperança do isolamento angustioso, só nela existe o desdobramento duplo, vindo das raízes do conhecimento...



Hermann Broch, *A Morte de Virgílio*, 1945

PISO 1



PISO 0 – ENTRADA

PISO 0 (ENTRADA)

Mirror for Rome AuCuAg, 2022

Vidro espelhado à mão - cobre, ouro e prata
112 x 90 cm

PISO 1

Sala 1

1. *Mirror for Rome (Maigold)*, 2022

Vidro espelhado à mão - ouro
122 x 90 cm

2. *Broken Mirror (Push)*, 2022

Carvão sobre tela
60 x 60 cm

Sala 2

1. *Doppio Re:Membranes - Hypnoterotomachiè Poliphilia*, 2022

Óleo, acrílico e revelador
fotográfico sobre tela
137 x 163 cm

2. *Restless*

Boustrophedon, 2022
Óleo, carvão e revelador
fotográfico sobre tela
90 x 110 cm

3. *Half-Broken Mirror for Rome*, 2022

Vidro fosco espelhado à mão - prata
frosted glass — silver
70 x 60 cm

Sala 3

1. *'I like those / mi piace quelli'*, 2022

Madeira, acrílico, velatura para madeira, óleo, verniz e polimento de cera
Variable dimensions, each piece
4/4.5 x 55 x 0.5 cm

2. *Rheila Veilchen Pastillen*, 2021–22

Óleo sobre tela
112 x 90 cm

3. *Mirror for Rome PbS II*, 2022

Vidro espelhado à mão - sulfureto de chumbo
112 x 90 cm

4. *Broken Gold Mirror (Turner)*, 2022

Carvão, verniz Mecca e polimento de cera sobre tela
90 x 110 cm

5. *Mirror for Rome (The Spaceways /Redon)*, 2022

Vidro espelhado à mão - prata
90 x 112 cm

Sala 4

1. *Troyglitchdite*, 2021
Óleo, acrílico e revelador fotográfico sobre tela
90 x 112 cm

2. *(Half-Broken)*, 2022
Cobre sobre vidro fosco
60 x 70 cm

3. *Broken Mirror for Rome (Charcoal)*, 2022

Carvão sobre tela
112 x 90 cm

Sala 5

1. *Make me CU Mirror*, 2022

Vidro espelhado à mão - cobre
112 x 90 cm

2. *Galleon Ships Cu Mirror*, 2022

Vidro espelhado à mão - cobre e prata
127 x 112 cm

3. *Dopo Benvenuto Ferrazzi*, 2021

Óleo, acrílico e revelador fotográfico sobre tela
163 x 115 cm

4. *Broken Mirror For Rome*, 2022

Carvão sobre tela
127 x 112 cm

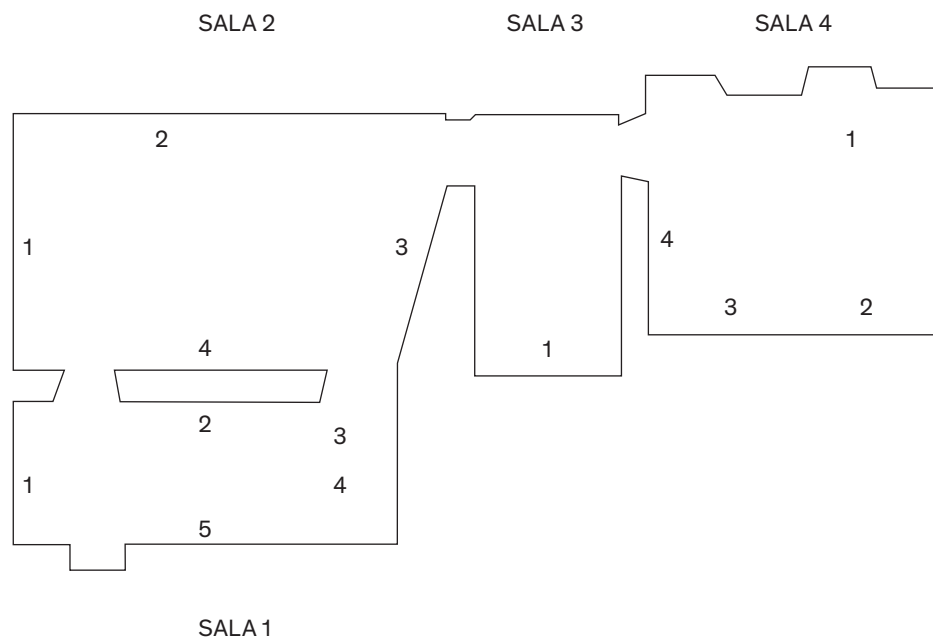
ESCADAS

DopoDopo Benvenuto Ferrazzi, 2021

Óleo, acrílico e revelador fotográfico sobre tela

115 x 163 cm

PISO 2



PISO 2

Sala 1

1. *Make Me*

Cu Mirror, 2022

Vidro espelhado à mão -
cobre e prata

127 x 112 cm

2. *Dopo Franco*

Battiato, 2021

Acrílico, sépia e cola de
pele de coelho sobre tela
- díptico

60 x 80 cm (cada)

3. *Mirror for Rome*

(Wee May Gold), 2022

Vidro espelhado à mão
- ouro

70 x 60 cm

4. *Broken Gold*

Mirror, 2021

Carvão, acrílico, verniz
Mecca e polimento de
cera sobre tela

70 x 60 cm

5. *'I like those*

/ mi piace quelli', 2022

Madeira, acrílico, velatura
para madeira, óleo, verniz
e polimento de cera
Variable dimensions,
each piece

4/4.5 x 55 x 0.5 cm

Sala 2

1. *Mirror for*

Rome Ag, 2022

Vidro espelhado à mão
- prata

127 x 112cm

2. *Mirror for*

Rome Au, 2022

Vidro espelhado à mão
- ouro

112 x 127 cm

3. *Mirror for Rome,*

(Sure even...), 2022

Vidro espelhado à mão
- prata

112 x 127 cm

4. *Mirror for*

Rome PbS, 2022

Vidro espelhado à mão -
sulfureto de chumbo

127 x 112 cm

Sala 3

1. *Re: Membranes, Thins,*

Pfast, 2022

Óleo, acrílico e revelador
fotográfico sobre tela

180 x 220 cm

Sala 4

1. *That mirrors, 2022*

Vidro espelhado à mão
(ambos os lados) e
produção

190 x 171 x 142 cm

2. *Moonlight Paddle,*

2022

Aguarela e acrílico sobre
madeira

4 x 55 x 0,5 cm

3. *Mirror for Rome*

(MoonAg), 2022

Vidro azul espelhado à
mão - prata

127 x 112 cm

4. *Broken Mirror*

(Greengold), 2022

Carvão e verniz Mecca,
cera sobre tela

60 x 80 cm

waters of night
Pádraig Timoney

Curadoria

Natxo Checa
e Gérard Faggionato

Produção

Joana Leão

Comunicação

Catarina Rebelo

Design gráfico

Sílvia Prudêncio

Montagem

Carlos Gaspar
Domingueiro Dias
Felice Furioso
Gil Ferrão
Henrique Varanda
João Xará
Vitalyi Tkachuk
Volodymyr Mykhaniv

Pádraig Timoney (Derry, Irlanda, 1968) vive e trabalha em Berlim. Das suas exposições individuais destacam-se *Lulu*, Cidade do México, 2018, *There was a Study Done*, *Cleopatras*, Brooklyn, 2017, *a lu tiempo de...*, curadoria de Alessandro Rabbotini, Museo Madre, Nápoles, 2014, e *Fontwell Helix Feely*, *Raven Row*, Londres, 2013. Timoney participou em inúmeras exposições colectivas que incluem *Lisa Jo*, *KAYA* (*Kerstin Brätsch & Debo Eilers*), *Lukas Quietzsch*, *Pádraig Timoney at Downer Berlin*, *Markers*, David Zwirner, Londres, 2017, *Collected by Thea Westreich Wagner and Ethan Wagner*, Centre Georges Pompidou, Paris, 2016. A sua obra está incluída nas colecções permanentes da Albright-Knox Art Gallery, Buffalo, Centre Georges Pompidou, Paris, Museo Madre, Nápoles, Arts Council England, Arts Council Ireland, entre outros.

Exposição co-produzida com Indipendenza (Roma)

Galeria Zé dos Bois

Rua da Barroca 59, 1200-047
zedosbois.org

De 21 de Janeiro a 8 de Abril de 2023

A ZDB é financiada pela República Portuguesa – Cultura / Direção Geral das Artes e tem o apoio da C.M.L e do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.